

ECOPONTOS - PINGOS NOS "Is"

Lida matéria do JI-Diário do dia 10 de Dez/2016, pág. C5, e a JAPPA vem por obrigação considerar os seguintes (eco) pontos:

Elogiável o esforço de oferecer ao cidadão opção de descarte que elimine "despejos", como sempre se observa em inúmeros pontos da cidade, exigindo ação da Prefeitura para sua remoção, sempre e inutilmente refeita .

A primeira intenção era a de proporcionar local em que se pudessem dispor detritos oriundos de pequenas reformas, que não justificariam a contratação de caçambas dado seu pequeno volume.

A implantação do projeto se estendeu por anos e finalmente é apresentado, porém como destacado na matéria pelo Senhor Prefeito, "não resolve todo o problema".

Por exemplo, a recusa de receber entulho fere a idéia inicial do programa e não elimina os "depósitos" clandestinos feitos em áreas públicas, em córregos, ribeirão e à luz do dia. O não recebimento de móveis e colchões obriga a contínua realização de operações de "cata bugiganga", do que a Prefeitura não consegue se esquivar.

Também, outros materiais como pneus, lâmpadas, tintas e pincéis que são genericamente abandonados por fazer parte de um pretenso sistema de logística reversa, que não existe fora do papel e nem é orientado nem cobrado pela autoridade municipal, nem estadual, nem federal, e que continua sendo descartado no meio ambiente, de forma inadequada e perniciosa.

Destacamos saber que empresas destes segmentos, quando forçadas a receber esses materiais, fazem-no para em seguida descartá-los como lixo comum, posto que também não sabem o que fazer com esses produtos, sem conseguir orientação nem apoio para identificar as ações que deveriam tomar em face da responsabilidade a elas atribuídas.

Assim, a declaração de representantes da Prefeitura a respeito desses materiais soa como um "lavar de mãos", mal preocupados com soluções e mais com uma atitude de vitrine, também chamada de "Green wasch", quando parecer é mais importante que ser efetivamente.

Por ultimo, mas não menos importante é ressaltar que algum desses "ecopontos" foram instalados pela Prefeitura em áreas de preservação permanente, nas quais não deveriam ser instalados "econadas" nem qualquer outra edificação, mas que ao arrepio da legislação e das razões para se proteger essas áreas, lá estão.

Portanto, embora parciais, fica aqui a congratulação pela iniciativa, por precária que se apresente, posto que qualquer acréscimo sobre zero é infinito e a esperança que sob a nova administração sejam melhor equacionados os cuidados a que a PMI se propõe nesse assunto.

JAPPA (Jacaré Ribeirão Vivo – Associação P/Preservação Ambiental)